Jornal defensor dos interêsses de Guimarães e o de maior tiragem e exp[illegible] Concelho

Notícias de Guimarães

Ano 16.º N.º 781
GUIMARÃES, 19 de Janeiro - 1947
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
Comp. e Imp., Minerva Vimaranense. Tel. 4177
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

As publicações informativas das Colónias

Dizer que a vida económica e mesmo social, da metrópole, está ou continua dependente dos nossos domínios ultramarinos, é uma afirmação de tal banalidade, que pode provocar o sorriso irónico de muita gente. Contudo, é preciso repeti-la, para nos convencermos de uma incontroversa realidade. Talvez porque entre nós ainda subsiste a ideia de que as colónias são fontes inexgotáveis de grandezas, que bastante contribuíram para o amolecimento de energias criadoras, com o ouro que nos veio da costa da Mina, mais tarde com as riquezas do Oriente, e, depois ainda, com os preciosos carregamentos do Brasil, não cuidamos agora devidamente das novas possibilidades que elas nos oferecem, mas de muito diverso aproveitamento. Para o fazermos, carecemos, porém, de conhecer como em além-mar se trabalha, se produz, se pode conseguir, quem e onde.

Tem o Estado montada uma numerosa máquina burocrática centralizadora, para orientar, comandar e fiscalizar a nossa administração ultramarina. Natural seria que, a cada momento, pudesse fornecer aos interessados no conhecimento de qualquer aspecto do viver colonial, desde as populações aborígenes à colonização, e das produções locais à sua movimentação no interior e para o exterior de cada território, os elementos de estudo e de ponderação, para possíveis iniciativas a derivar da metrópole para as províncias ultramarinas. Há até naquela quem, por imperiosas necessidades mentais, e por dever de colaboração, na crítica, serena e meramente objectiva, dos fenómenos de natureza económico-social, que interessam fundamentalmente ao país, careça de um permanente contacto espiritual com tudo que às colónias diga respeito.

Ora a verdade é que, se não fôra a imprensa de além-mar, que nos vai esclarecendo, através do conhecimento directo dos factos, sobre as variadas manifestações da vida e das actividades coloniais, o que o que o Estado aqui nos diz, é tão pouco, tão discordante e quase sempre tão atrasado, que de bem pouco serve, e muito fora do tempo nos chega. São, deve dizer-se, assás numerosas as publicações oficiais metropolitanas, versando assuntos ultramarinos, uma até poriòdicamente editada pela Agência Geral das Colónias. Mas, esta mesmo, vai perdendo o carácter informativo que já teve e devia ser melhorado, dando agora mais relevo a temas que, sendo interessantes como fontes de divulgação histórica, ficam ali um pouco deslocados, tanto mais que várias edições especiais têm sido feitas nesse sentido.

Naquele departamento público, e mais ainda no ministério respectivo, há serviços incumbidos de coordenar os elementos que das colónias chegam ou deviam a tempo chegar, sobre todos os assuntos que à metrópole muito importa estarem em dia. Por experiência própria, sabemos que, se em determinado momento, e muitas são as ocasiões, aqui se carecer do conhecimento exacto de tal ou tal produção provincial, do que foi importado e exportado, do movimento fisiológico local, da situação precisa do ensino, etc., há que expedir telegramas, e aguardar as demoradas e nem sempre esclarecedoras respostas.

Nas colónias, há também as publicações estatísticas oficiais, especificadas, a elaborar para cada ano, e, digamos, com um louvável detalhe que a legislação impõe. Mas chegam normalmente demasiado atrasadas, embora algumas vezes bem feitas, perdendo bastante da função de estudo e de comparação que lhe é atribuída, com a agravante de haver profundas discordâncias entre elas e o que aqui se publica, também oficialmente, respeitante ao ultramar.

Ora, estamos numa época em que tais demoras, tais divergências e tais desconhecimentos, a cada momento preciso, são fundamentalmente prejudiciais aos interesses recíprocos da metrópole e das colónias, e estão longe de encorajar as iniciativas de quantos carecem de estar suficientemente documentados, acerca dos problemas que possam atraí los para uma actividade produtora em qualquer dos nossos domínios ultramarinos.

Não são de hoje apenas os males que apontamos e poderiamos concretizar, se o nosso propósito não fosse ùnicamente o de chamar a atenção de quem de direito, para a conveniência e necessidade de se melhorar semelhante estado de coisas.

Primeiro: fazer que as publicações estatísticas coloniais andem mais em dia, e cheguem à metrópole sem tão lamentáveis atrasos; segundo: que elas sejam elaboradas com a maior fidelidade possível, e obedeçam a um sistema também quanto possível uniforme, não apenas em relação aos assuntos ultramarinos a anotar, mas naqueles que se correlacionam com as edições similares da metrópole; terceiro: que, nos serviços coordenadores do ministério respectivo, se mantenha uma actualização constante dos elementos informativos, respeitantes a todos os assuntos da vida económica, social e financeira de além-mar, para que deles possam servir-se quantos desejem ou careçam de acompanhar a marcha da nossa obra colonizadora.

De algumas colónias, mesmo as que estiveram afastadas do campo da última guerra, não vieram ainda estatísticas comerciais e os anuários de há uns quantro ou cinco anos, e não temos visto nas publicações oficiais da metrópole os elementos informativos que, mesmo dispersamente, revestem certo interesse. Ora tudo isto pode remediar-se. Ou o ministério próprio editaria um boletim mensal, a exemplo do que publica o Instituto Nacional de Estatística, ou forneceria a este departamento do Estado, periòdicamente, e com uma actualização proveitosa, os elementos para ele o fazer, se não fosse preferível, como se nos afigura, que o Boletim da Agência Geral das Colónias disso se incumbisse.

Quando carecemos de folhear a Estatística do Comércio e Navegação do Estado da India, temos um trabalhão enorme para converter, nas medidas e na moeda metropolitanas, o movimento das mercadorias. Não seria praticável que, respeitadas as conveniências locais, em relação ao meio, tal conversão fosse logo feita pelos funcionários que a elaboram? Mais duas simples colunas, dir-nos-iam logo as quantidades e os valores aqui equivalentes, para fácil termo de comparação e conveniente ajuizamento.

D. C.

AINDA O ANIVERSÁRIO DO "NOTÍCIAS DE GUIMARÃES,,

Por motivo da passagem do 15.º aniversário do «Notícias de Guimarães», numerosos amigos, entre os quais alguns ilustres e dedicados Colaboradores, assim como o nosso prezado colega local «O Comércio de Guimarães» e outros de diversas localidades do país, tiveram a amabilidade, que deveras nos penhorou, de apresentar-nos cumprimentos e de endereçar-nos saudações.

Recebemos numerosas cartas e telegramas, cujas palavras de louvor servem de encorajamento para enfrentar todas as dificuldades — e não serão poucas, por certo — que se nos deparem no futuro.

A todos os Amigos que nos trouxeram, com os seus parabéns, a certeza de que continuam a nosso lado, aos ilustres Colaboradores, aos prezados colegas, a todos, afinal, queremos protestar aqui o nosso reconhecimento por tantas e tão cativantes deferências.

Homenageando UM AMIGO

O nosso querido Amigo e grande benemérito vimaranense, Sr. Albano de Sousa Guise, querendo prestar homenagem, como prova de muita estima e apreço, ao seu e também nosso querido Amigo Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, ofereceu, por seu intermédio, às Oficinas de S. José e à Casa dos Pobres — duas casas de beneficência onde a sua acção se tem feito sentir por forma bem notável — as importâncias de 15 e 5 contos, respectivamente.

O Sr. Albano de Sousa Guise, ao homenagear, por maneira tão distinta, um seu Amigo dedicado, quis que tal homenagem tivesse projecção nos infelizes, naquelas pobres crianças, órfãos, nos velhinhos e nos doentes de que um e outro têm sido tão desvelados protectores. Belo gesto, linda homenagem!

A morte dum Grande Brasileiro

Dr. Afrânio Peixoto

Não cabe na estreiteza das colunas dum modesto semanário de província o desejo de bem poder focar-se a eflorescente figura desse escritor, cientista e investigador brasileiro que se chamou — **Afrânio Peixoto.**

Se o seu alto pensamento não chegou à sistematização definitiva das suas ideias, o certo é que realçou-se pela insaciabilidade do seu vôo intelectual e pela virtualidade da sua transposição estética.

Raras vezes tem surgido na Pátria-irmã quem, pela sua obra magnífica e excepcional integridade de carácter, melhor a tivesse representado em sensibilidade e cultura.

Depois dessa outra personalidade idealista e fulgurante, que em vida usou o nome de *Coelho Neto*, **Afrânio Peixoto** foi simultâneamente o seu mais digno sucessor nos escritos em língua portuguesa e o seu melhor continuador na representação do talento.

Não o devemos considerar, apenas, pelo que valeu sob o ponto de vista caractereológico ou pelo que representa o seu pensamento filosófico de jurista e cientista. Em **Afrânio Peixoto,** a sua pluralidade espiritual amplificou se também pelos domínios da História e das Artes e acentuou-se profundamente pelo estremoso carinho que devotou ao nosso pequenino Portugal.

Aquilatar da justeza duma sua norma jurídica ou princípio científico e, ainda, transformá-los em rígida tese filosófica, mostra Razão, Consciência e Bem. Porém, dar expressão aos seus sentimentos primários e fazer dum agitado espírito um recheio de curiosidades, não exprime vulgaridade ou actividade compreensiva, mas, sim, faz denotar a progressão de tendência para a própria agitação que se faz Verbo e poder de revelação e comunicação que a todos se transmite e contagia.

A sua carreira de homem de invulgar envergadura mental foi interessantíssima e das mais brilhantes.

Nas letras, apreciámo-lo em «Maria Bonita» e «Fruta do Mato» que são duas novelas que encantam pelo seu fundo e sabor gentílicos; em «Minha terra e minha gente», descobre-se o seu alto valor como pedagogo e metodologista; em «Bugrinha», «Uma mulher como as outras» e na «Sinhàzinha», enfrenta-se o romancista de poderosa garra e de extraordinária concepção; e, finalmente, nas «Viagens na minha terra», no seu «Dicionário dos Lusíadas» e na «Camonologia ou os estudos camoneanos», pudemos verificar o produto do seu coordenado estudo e do seu intrínseco amor pela terra e grei portuguesas.

Mas, não bastará apresentá-lo nesta sua curiosa e singular faceta.

Como cientista, **Afrânio Peixoto** foi um categorizado e real valor, com projecção internacional.

A sua tese de exame «Epilepsia e crime», o seu «Tratado de Medicina Legal» e tantíssimos outros trabalhos da especialidade, que indicam as suas activas e fecundas investigações duma ciência sempre aberta aos excessos da imaginação, afirmam-nos de igual modo a plenitude da grandeza do seu formoso saber e o prodigioso poder do seu esplêndido e encantador espírito.

Eis porque, invocando a sua memória, nos curvamos reverentes perante o seu cadáver ao deixar consignado nestas colunas o preito sincero que é devido a quem tão brilhantemente soube honrar o *espírito europeu.*

«Notícias de Guimarães» chora em Saudade a perda desse grande brasileiro que, pelo coração, foi também um grande português.

Paz à sua alma!

A' volta do abastecimento de géneros alimentícios

Palavras oportunas do Deputado Sr. Dr. Alberto Cruz, na Assembleia Nacional

Segundo lemos nos jornais de quarta-feira passada, o ilustre Deputado Sr. Dr. Alberto Cruz, de Braga, fez há dias numa das sessões da Assembleia Nacional, com muito desassombro, as oportunas considerações que aqui vamos deixar arquivadas e que traduzem bem aquilo que pensamos:

«Foi depois concedida a palavra ao Sr. Dr. Alberto Cruz. Este parlamentar começou por dizer que, quanto ao abastecimento de géneros alimentícios tem hesitado, por vezes, em pedir esclarecimentos com receio de qualquer má interpretação que possam dar às suas palavras. Uns podem considerar semelhante atitude como desejo de celebridade; outros podem levá lo à conta de receios futuros.

Mas não é de mais repetir, e todos o sabem, que não é impecável a marcha dos negócios públicos em certos sectores, alguns dos quais reclamam larga reforma de maneira a melhorar as condições de vida de todos os portugueses. Ele, orador, por mercê da sua profissão, está em contacto com todas as camadas sociais, com todos os credos políticos. Nessa qualidade tem ouvido os mais variados queixumes que, na maior parte, se referem ao abastecimento de géneros alimentícios e, diga-se com verdade, alguns deles com grande fundamento de verdade e de justiça.

Continuando, disse ser impossível o regresso imediato aos felizes tempos de antes da guerra, mas não o é na distribuição equitativa do que é bom e do que é mau. Na província, na quase maioria das localidades, os géneros racionados chegam com grande atrazo e, por vezes, não chegam nunca. Por que sucede isso? A quem pedir responsabilidades? Em Dezembro afirmou-se ter havido uma distribuição de 14.000 litros de azeite em Braga e 25.000 em Guimarães. No entanto, pode afirmar que a época festiva do Natal foi passada, em certos meios, sem uma gota do precioso óleo em qualquer das cidades referidas. As bichas estendiam-se por todas as ruas e, na maioria das casas, só um decilitro foi distribuído. Uma grande parte nada logrou receber. De quem foi a culpa? Por que não se providenciou?

Nos jornais citam-se todos os dias casos de irregularidades. Contudo a burocracia é completa. Não faltam papéis, selos ou cadernetas, e também funcionários que, nalguns pontos, são em maior número do que os do quadro camarário. Ora este estado de coisas tem de acabar e ele, orador, não acredita que não haja forma de lhe dar solução. O egoísmo humano atingiu o grau máximo, e tudo e todos querem enriquecer em dois dias sem olhar a meios. E preciso, portanto, acção violenta para paralização de tais desmandos. O governo, por intermédio dos seus organismos, tem já feito alguma coisa de útil, especialmente no que diz respeito à carne e batatas que mandou vir do estrangeiro. A medida parece acertada, mas, apesar disso, só Lisboa e Porto beneficiaram. No Minho há carne em abundância. As feiras registam a presença de lindos exemplares, mas os açougues estão desertos. Quem tem a culpa? Que fazem os organismos respectivos para resolver estes casos?»

O Sr. Dr. Alberto Cruz afirmou — e muito bem — que *«uma grande parte nada logrou receber».*

Em Guimarães, por exemplo, na altura do Natal não se fez a distribuição de uma única gota de azeite, o mesmo sucedendo desde Junho até à presente data. Não nos consta, no entanto, que se tenham dado quaisquer passos no sentido de resolver este problema de capital importância. Mas as senhas, os *tais papéis, selos e cadernetas* foram entregues ao público, que os pagou bem pagos.

Independentemente disto, temos o caso — a que já nos referimos — da falta de géneros para as pessoas doentes que gastam o seu dinheiro na respectiva documentação e ficam à espera longas semanas.

Nós, que ouvimos hora a hora os justos queixumes da população, perguntamos como o ilustre deputado: **Por que não se providenciou?**

*

Numerosas individualidades vimaranenses telegrafaram ao ilustre Deputado Dr. Alberto Cruz, aplaudindo a sua enérgica atitude.

Também as Juntas de Paróquia remeteram a S. Ex.ª e bem assim ao Deputado Dr. Rocha Páris, os seguintes telegramas:

Ex.mo Sr. Dr. Alberto Cruz, ilustre Deputado

Assembleia Nacional — LISBOA.

Junta das Paróquias freguesias da cidade de Guimarães calorosamente cumprimentam e felicitam V. Ex.ª pe-

Uma resposta a tempo...

Aquele homem velho e de respeito,
Mais rijo que um trovão,
Tinha uma barba crespa, até ao peito,
Toda de branquidão...
Eu conheci o velho de respeito...
(Os anos que lá vão!...)

Retinha uma fortuna amealhada
A' força de poupança...
Fortuna, para ele, acobertada
De herança e muita herança...
(Uma fortuna à custa, amealhada,
De muita gente tansa...)

Um dia em sua casa, lado a lado,
Quis te-lo de cigarro a fumegar...
Mas deu-me esta resposta em tom irado:
—Nunca tive dinheiro p'ra queimar...

Janeiro de 1947.

DELFIM DE GUIMARÃES.

A' volta da Igreja da Colegiada

Não é verdade que a igreja da Colegiada de Guimarães *ameace ruína e esteja na contingência de derruir mais dia menos dia*, como noticiaram, ùltimamente, alguns mal informados jornais de Lisboa e de Braga.

A notícia vinda à luz da publicidade nos dias 10 e 12 deste mês, em termos tão assustadores, levou-nos a indagar o que se passa. Afinal, concluímos: não é verdade que ameace ruína a veneranda igreja da Colegiada, como não é verdade também que *ali chova como na rua*, conforme se lia igualmente nas notícias referidas.

Somos de parecer que se não toque no que está, com o sentido de fazer restauro, e antes se congreguem esforços para que se concluam primeiro os restauros de S. Francisco e de S. Domingos — dois formosos templos, ainda, infelizmente, em ruínas...

FARPAS

Houve festa e alegria!
Mesmo no último dia
Do ano que terminou,
A COMPANHIA DO NORTE
Entregou a sua sorte
A **C. P.**, que a perfilhou.

Assim, com esta junção,
Vai o BERÇO DA NAÇÃO
Ter desta alegria a prova...
Os combóios arrastados
Não vão chegar atrasados
A' estação que vai ser nova!

A que está é indecente
E indispõe toda a gente
P'lo seu aspecto e defeito.
Guimarães vai progredir
Com esta **cousa** a subir
Ao grau a que tem direito!

E até o **carro** feio
Que leva o nosso correio
A' ESTAÇÃO LAZARENTA,
Vai, leitor, desaparecer
Quando ela deixar de ser
Velha, pequena e... sebenta!

Só assim é que esta terra
Que tanta beleza encerra
Verá satisfeito um sonho...
E o **burro** que passa a vida
Medindo aquela Avenida
Deixará de ser tristonho!

.....

Podem crer que não é **ronha**
Mas sinto certa vergonha
De neste COCHE falar!
«Agua mole em pedra dura
Tanto bate até que fura»...
E a CARROÇA há-de acabar!

Darmoa.

la justa e brilhante atitude tomada em defesa do pobre consumidor.

Os Presidentes, *João Mendes Fernandes, Francisco Assis Pereira Mendes, Manuel de Freitas Guimarães.*

*

Ex.mo Sr. Dr. Rocha Páris, ilustre Deputado

Assembleia Nacional — LISBOA.

Juntas Paróquias das freguesias cidade de Guimarães respeitosamente cumprimentam e felicitam V. Ex.ª pelas judiciosas afirmações feitas em defesa do povo da nossa região.

Presidentes, *João Mendes Fernandes, Francisco Assis Pereira Mendes, Manuel de Freitas Guimarães.*

No meu Cantinho

Quando o Gualdino braguês me apresentou o recente tomozinho de Feliciano Ramos com o seu quarteirão de páginas a indicar me dez escudos, a magreza da bolsa estremeceu.

Mas a beleza da edição e o nome do Autor e a sugestão do título levaram-me à aquisição.

Mal chegado à choupana que me acolheu na orfandade materna, logo devorei as *Perspectivas de Eça de Queirós.*

Aquelas vinte e cinco páginas valem mais de duzentas e e cinquenta.

Há ali tanto saber e tanta comparação e tanta coisa linda que a gente pasma como em tão pouco se possa dizer tanto e tanto e tão bem.

A mensagem foi muito feliz!

Oportuna, oportuna, a separata.

* * *

Da primeira lição de linguagem no *Correio do Minho* não gostei nada.

Da de 11 do corrente, nada, nada.

Paulo de Sousa condena o dizer *Tenho que fazer isto.*

Só admite a dição *Tenho de fazer isto.*

Creio bem que o esforçado Professor não leu Moreno no último número da *Revista de Portugal.*

Pois foi pena que não lesse.

G.

Círculo de Cultura Musical

Devido a não ter possibilidade de vir a Portugal nesta temporada o pianista Polaco *Malcuzinski*, comunica-nos a Direcção da Delegação de Guimarães do Círculo de Cultura Musical que o terceiro concerto da 1.ª temporada, que havia sido marcado para o dia 16 do corrente, se realizará oportunamente em data ainda não fixada.

AQUELA CASA...

Aquela casa ali na rua da Raínha, que há mais de meio ano se encontra *encaixotada* para encobrir o seu mísero estado, vem provocando, de há tempos a esta parte, os justos reparos de toda a gente.

Já vai sendo tempo de se dar uma solução àquele caso e esperamos por isso que a Câmara Municipal se digne tomar as necessárias providências.

PIANOS E ÓRGÃOS
Exposição no L. 28 de Maio, 98 1.º
= Guimarães =
COMPRA / VENDE / ALUGA
Afinações e Reparações
Técnico e Proprietário:
Delfim Ferreira Peixoto.

CONTRASTES!...

Obediência e Patriotismo

O Governo francês, a que preside o grande estadista Léon Blum, tem promulgado várias leis sobre a situação em que a última guerra deixou aquele país, quer sob o ponto de vista económico, quer sob o ponto de vista social. A França, como é sabido, é a Pátria de um povo ao qual a própria História presta devida e justa homenagem, porque os franceses sempre se têm revelado fervorosos patriotas nas ocasiões de maior perigo para a integridade da sua independência e do seu património nacionais. Os que assim não procedem nem pensam representam uma pequena minoria, que pouco ou nada poderá influir no destino da Nação, facto que, aliás, mais uma vez se constatou com o ocorrido na guerra passada, da qual aquele país foi uma vítima da força bruta do inimigo e da cobardia e traição de alguns dos seus próprios filhos, que, de mãos dadas com o desvairado egoísmo dos invasores, não hesitaram em pactuar com eles, e, portanto, em colaborar no caos e na anarquia que essa invasão espalhou por toda a França. Porém, a tempestade passou e, apesar de ser grande, os seus estragos já principiaram a ser reparados. Ainda há poucos dias entrou em vigor uma importante medida governamental, que fixou, para já, a redução de 5 % no cusjo da vida, com a promessa de igual redução se fazer dentro de curto prazo de tempo.

Em Paris, segundo notícias daquela origem, só 97 dos 9.200 estabelecimentos que lá existem, deixaram de cumprir as ordens da referida redução. Com se vê, a percentagem dos desobedientes e anti-patriotas é tão diminuta, que não chega a afectar o cumprimento da Lei. Por outro lado, a repressão ao «Mercado Negro» tem sido feita com tão inteligente orientação e critério, que os seus efeitos não têm deixado de corresponder à intenção com que ela foi determinada e posta em execução. E, assim, com as medidas acertadas e enérgicas do Governo e com a obediência e o patriotismo do seu povo, a França já hoje sente e aprecia o ressurgir da sua vida económica e social. Que sublime exemplo e que formosa lição!

A falta de casas

Determinada pela força das circunstâncias, está a proceder-se à demolição de várias casas de habitação. Diremos, a propósito, que o problema da habitação, em Guimarães, se torna de cada vez mais complicado e, segundo parece, sem esperança de solução, em virtude do *«factor capital»* assim o desejar.

Mas, deixemos este assunto para outra oportunidade e perguntemos: Quando será **demolida a Carroça do Correio?**

X.

RECITAL DE PIANO de Eurico Tomás de Lima

Conforme dissemos no nosso último número, damos hoje publicidade ao programa a executar no Recital do Pianista-compositor Eurico Tomás de Lima, a realizar no dia 27 do corrente, no Salão Nobre do Grémio do Comércio, desta cidade:

PRIMEIRA PARTE

Obras de CHOPIN

Quatro Estudos
Op. 10, n.º 3
Op. 10, n.º 12
Op. 25, n.º 1
Op. 25, n.º 12
Valsa Op. 42
Nocturno
Duas Mazurkas
Op. 7, n.º 2
Op. 33, n.º 2
Fantasia - Improviso
Polaca Op 40, n.º 1
Tarantela
Scherzo Op. 20

SEGUNDA PARTE

Obras de LISZT

S. Francisco de Paula caminhando sobre as ondas
Tempestade
Sonho de Amor
2.ª Rapsódia Hungara.

A Comissão Organizadora deste Recital é composta das Mademoiselles, alunas do concertista, nesta cidade:

Natércia Alijó de Lima, Elisa Emília Guimarães Folhadela Marques, Maria Blandina Salgado Abreu, Maria Felicidade Viamonte da Silveira Figueiras de Sousa, Maria Isabel Pereira da Silva Oliveira e Maria Luísa Romano.

Julgamento

Em Tribunal Colectivo respondeu nesta Comarca, no passado dia 15, José da Costa, o José «Sardinheiro», casado, sardinheiro, da freguesia de Urgezes, deste concelho, acusado de homicídio voluntário — artigo 349 do Código Penal — por no dia 21 de Julho de 1946 haver agredido violentamente com um engaço na cabeça, António de Abreu, casado, carpinteiro, do lugar da Ponte, da mesma freguesia, fracturando-lhe o crâneo, lesão de que necessàriamente lhe resultou a morte. O réu alegou em defesa que havia cometido o crime de ofensas corporais voluntárias, sem intenção de matar, em estado de embriaguês incompleta e imprevista.

Foi condenado, por este crime, na pena de 5 anos e 6 meses de prisão maior celular, por ser reincidente, imposto de justiça e indemnização aos filhos da vítima.

Foi patrono do réu o ilustre Advogado Sr. Dr. Eduardo de Almeida, que fez uma brilhante defesa.

Padre Tobias Ferraz

Foi nomeado Provincial dos Jesuítas portugueses o rev. P.e Tobias Ferraz.

O rev. P.e Tobias Ferraz, de Barcelos, tem 55 anos de idade e é natural de Angra do Heroísmo, pertencendo a uma das mais nobres famílias do arquipélago dos Açores.

Estudou preparatórios no antigo Colégio de Campolide e frequentou a Faculdade de Teologia, concluíndo apenas o 1.º ano.

Foi, depois, para Ecxhaten na Holanda, em Novembro de 1911.

Em Stonyhurat, Inglaterra, estudou Filosofia, tendo, em seguida frequentado Teologia em Sarrá (Barcelona) onde se presbiterou.

Exerceu as funções de Reitor da Casa do Noviciado em Oyva, na Galiza, onde esteve 8 anos. Como mestre de noviços, veio depois para Portugal.

Permaneceu durante alguns anos em Guimarães, no Seminário da Costa, tendo-se dedicado à prègação, sendo sempre ouvido com muito agrado.

Actualmente era Reitor do Instituto de Filosofia do Beato Miguel de Carvalho, em Braga, e propagador da causa do Beato João de Brito, como vice-postulador.

A Assoc. Artíst. Vimaranense

vai homenagear solenemente os seus maiores servidores e os seus mais devotados beneméritos.

No próximo dia 29 do corrente, pelas 21 horas, será levado a efeito, na sede-associativa da **Artística Vimaranense**, uma sessão solene destinada a bem homenagear os maiores servidores e devotados beneméritos daquela prestante agremiação mutualista, a que presidirá o Ex.mo Sr. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, ilustre Presidente da Câmara Municipal, e no decorrer da qual serão descerrados na galeria de honra os retratos do Sócio Honorário, saudoso *João Pinto de Queiroz*, e dos Beneméritos, Ex.mos Srs. *Comendador Alberto Pimenta Machado* e *Alberto Teixeira Carneiro*.

Usará oficialmente da palavra o Presidente da Direcção, Sr. Luís Filipe Coelho, que, em síntese, historiará as origens do movimento cooperativista vimaranense, a sua repercussão nas chamadas camadas intelectuais e morais da nossa velha cidade e do manifesto interesse que, actualmente, este movimento vem despertando no sentido de trazer a Guimarães melhores condições de vida social, no que respeita à solução dos seus fundamentais problemas de assistência.

Espera-se que cooperará nesta sessão comemorativa a secção cultural do Grupo Desportivo «Francisco de Holanda» que, há dias e naquela mesma colectividade, fez brilhantemente a sua estreia.

O amor à Terra e à Grei, eis o nosso lema.

A Escola e os meios rurais

A Escola deve ser um agente transformador do meio, exercendo uma acção directa, construtiva e eficaz sobre a população, mormente nos pequenos centros, nas zonas rurais, ainda na vida hodierna sem as possibilidades e facilidades de contrato que a vida actual requere, dado que muitas das nossas aldeias se encontram num quase hermetismo, isoladas mesmo, sem a luz da civilização.

Na sua quase generalidade os meios rurais vivem da faina da lavoura, do que dá a terra — «a melhor e mais verdadeira mãe dos povos, a *alma-mater* dos antigos», como disse Alguém.

Mas é nas aldeias, contudo, que se encontram enraizadas ainda as virtudes ancestrais do nosso Povo, a lhaneza e bondade de carácter, a doçura das paisagens edénicas, a quietude e paz virgiliana, a crença viva e sincera, a vida patriarcal e santa dos aglomerados das habitações à volta da igrejinha branca com sua torre sineira, fazendo lembrar, como na imagem feliz de Blasco Ibânez, *pintaínhos à roda da galinha*...

E como o Zé Fernandes da sublime *Cidade e as Serras* dissera para o seu *Príncipe*, gasto e anémico daquele Pessimismo de Paris, da vida agitada e febril da grande Capital, «nunca, na aldeia, duas folhas de hera, na verdura ou recorte, se assemelham»..., e em breve assim os males de Jacinto «esqueceram ante a incomparável beleza daquela serra bendita, com bandos de arvoredos tão copados e redondos, com vales dum verde tão moço que eram como um musgo macio onde apetecia cair... e rolar...»

Efectivamente, a aldeia tem outra beleza que não a cidade, outro encanto, um não sei que feiticeira magia ou doce sortilégio...

Mas é precisamente nos rurais que a acção da Escola deve incidir com mais eficácia, combatendo a ignorância, a rotinice demasiada tradicionalista, encaminhando as aptidões agrícolas do Povo, mostrando o professor as utilidades e vantagens que advem do uso de máquinas e alfaias aperfeiçoadas, ensinando a trabalhar no campo conforme exigem os progressos da técnica, levando mormente «à choupana do lavrador a convicção de que está na agricultura a base da riqueza nacional»!

Em Bruxelas, cada aluno das escolas elementares tem o seu canteiro, que ele aduba, rega, cuida com extremosa dedicação e o maior esmero e assim — como dizia o filósofo alemão — cada aluno é uma planta em relação ao professor, mas, ao mesmo tempo, o aluno é um jardineiro e um proprietário...

E ainda na Bélgica se concediam, num estímulo e incentivo sob todos os títulos louvável, menções honrosas e até prémios pecuniários aos professores que ministrassem o ensino teórico e prático da agricultura com maior afinco e melhores resultados.

Mas não é só na Bélgica que se ministram conhecimentos de agricultura, nas escolas primárias, posto que, como talvez seja do conhecimento público, na Suécia, Noruega e Dinamarca os agentes de ensino dedicam muito do seu esforço na vulgarização destes assuntos que quase formam, segundo os programas oficiais, uma disciplina obrigatória.

As Bibliotecas infantis anexas às Escolas deviam ser enriquecidas de obras de divulgação e aperfeiçoamento agrícolas (como as editadas pelo Ministério da Agricultura) e a sua consulta deveria tornar-se extensiva também aos Pais dos alunos.

Bem sabemos que as Bibliotecas das Casas do Povo são, neste pormenor, de óptima valia, mas é forçoso ainda alargar o âmbito do aperfeiçoamento agrícola, mesmo na Escola, onde o professor, em palestras e lições adequadas ou até na prática, poderia ministrar os mais proveitosos ensinamentos.

S. Torcato, 14-1-947.

Joaquim Martins Lima.

Mulher!

Deusa luminosa, é para ti que o ar vibra e a manhã se ri! Sede eternamente uma primavera em flor para que as abelhas douradas dos teus filhos tenham orgulho na tua Beleza.

ALIE.

«A Beleza sobre a terra é a única cousa suprema», disse Platão.

E' pela Beleza que a mulher obtem a sua casta e o seu prestígio no mundo.

As raças vão-se apurando justamente com os cuidados da saúde e o vigor dos músculos.

A Beleza é hereditária e tem por obrigação ser constantemente cultivada como as plantas.

De ano para ano, de geração para geração, tudo será cada vez maior, mais puro, estético e saudável.

Deixemos as ideias de que não devemos alindar-nos às pessoas que não caminham com o mundo, não têm sentido estético nem gosto pelo Belo.

Há ainda quem murmure ao ver uma senhora alindar-se acusando-a de que não podem ser boas donas de caas.

Puro engano. Nós temos o direito de o fazermos não só por nós como pela atenção que devemos a nossos pais, maridos ou filhos e ao mesmo tempo embelezarmos e dar prestígio ao nosso país.

O tempo caminha, tudo se estilisa, tanto assim que as nossas avós de hoje rir-se-iam se as suas avós de antanho ainda vivessem, as obrigassem a usar as calcinhas com folhinhos bordados, apertadas no tornoselo a espreitarem debaixo das saias rodadas.

Fala-se apenas na mulher. Mas os homens? Não se modernizaram, abandonando a calça à boca de sino ou os chapéus altos e palhinhas? Não raparam as barbas, tendo os rostos bem escanhados e higiénicos, usando pulseira-relógio?

Como as civilizações as velhas modas desabam!

E' tão alegre a juventude! Ao menos, tu, mulher, conserva o teu rosto sempre lindo e fresco; o olhar meigo e belo, os cabelos sedosos e bem penteados.

Bem sabes que os cabelos são sedas vivas que, bem drapeados, tornam magnífico o rosto mais insignificante. Santo Agostinho, disse: «Uma rica cabeleira é a maior glória da mulher».

Um pouco de ginástica, dois ou três movimentos, serão o suficiente para dar elasticidade aos músculos. E' preciso ser-se tão ágil como o dia.

De manhã, dispensa um quarto de hora para escovares o cabelo em todos os sentidos e coloca-lhe um laço de fita, de cor clara, se ainda não tens trinta anos e mais escuro à medida que a idade avança.

Limpa o rosto com um leite tónico, uma nuvem de pó de arroz. Os dentes lavados com pasta bem colorida, não só empresta alvura mesmo a dentes amarelados como as gengivas são mais saudáveis.

Avivar os lábios apenas para tirar o tom desbotado; e, agora, assim bonita, mandarás ou irás arranjar o primeiro almoço, que, com teu marido, pais ou filhos, irás tomar. Assim, tão gentil, logo de manhã serás uma verdadeira fada benfazeja. E's o Sol que entrou em casa, embora lá fora haja frio e chuva. Sorri a todos, conversa e crê: a manhã começou para todos alegre e feliz.

Espalhaste como que um perfume de rosas, benéfico, onde se não sentem os espinhos.

Se conservares o teu jovem, não haverá frascos de essências profanas que venham estragar a harmonia do teu lar.

Viver, é ter os raios do Sol sobre a face, mas não queiras, por descuido, beber o sal ardente das lágrimas e... quase todas as mulheres são tão lindas hoje!

Apoia-te para a vida, porque as que não querem — sem exagero, bem entendido — entrar na evolução dos tempos, pesará sempre sobre elas uma sombra e nem por isso serão mais estimadas.

Deixemos, já que o desejam, as lágrimas no seu coração, onde o ódio à Beleza, e a quem faz por a conservar, é ácido e vermelho.

As mulheres, hoje, têm de ser péta-

FUTEBOL

O Vitória bateu, brilhantemente, o Olhanense por 5-0

O campo da Amorosa, onde há semanas já não se realizavam encontros, abriu domingo as suas portas para nos proporcionar luta animada entre minhotos e algarvios — os dois componentes do Nacional da I Divisão que, geogràficamente, mais se distanciam.

Como sucedera nos encontros da presente prova, jogados nesta cidade, também a chuva apareceu, com abundância, no passado domingo, o que além de prejudicar o terreno do jogo e, consequentemente, a exibição dos grupos, prejudicou também o rendimento de bilheteira, factor a ter em grande conta nos tempos que vão correndo.

Mas apesar do mau tempo, o aspecto do campo era interessante e as equipes defrontaram-se com vontade, tendo o jogo fornecido boa dose de emoção.

O grupo vimaranense, que há bastante tempo não fazia exibição correspondente aos seus méritos — circunstância que começava a gerar certo desânimo entre a família clubista, alguma da qual não sabe perdoar... — causou no domingo impressão muito agradável, e conseguiu pôr em cheque certos *entendidos* para quem a equipe estava agora a valer muito menos tècnicamente.

Ora nós não queremos tirar toda a razão àqueles que comentaram desfavoràvelmente certos resultados verificados ùltimamente, porque eles, de facto, mereceram reparo, mas não podemos concordar com *derrotismos*, reconhecido que desde que a equipe esteja integrada de todos os seus elementos e estes verdadeiramente se interessem, acatando como devem as lições de quem de direito, o seu valor não diminuiu nada e continuará a causar amargos de boca aos mais categorizados competidores que andam na prova.

No domingo, assim aconteceu. O grupo que nos visitou é, incontestàvelmente, um bom conjunto, aguerrido e sabedor. Se desta vez a sua exibição não foi o que se esperava, isso se deveu, primeiro que tudo, à maneira valorosa como o adversário, sedento de rehabilitação, se lhe opôs, dando-lhe luta decidida, insistente e coordenada.

Isto é prova irrefragável de que o valor do Vitória não diminuíu e que os vimaranenses podem continuar a confiar nele e nas pessoas que estão à frente dos seus destinos.

Para isso, claro está, indispensável se torna que os jogadores cumpram em todo o sentido integralmente os seus deveres — que serão os de camaradagem, disciplina, dedicação e vontade de aprender mais e melhor.

*

O Vitória entrou no terreno capitaneado por José Maria, por ausência de Curado, sendo este substituído por A. Ferreira que, diga-se desde já, se desempenhou muito regularmente da sua missão.

No Olhanense nota-se a falta de João da Palma.

Os minutos iniciais do jogo foram de equilíbrio, mas a breve trecho o Vitória começou a evidenciar-se por melhor coordenação de jogadas e mais forte vontade de vencer. E tal vontade foi ela que antes da obtenção do primeiro tento já tinha obrigado a defesa algarvia a fortes apertos e à cedência de seis «cantos», mas nenhum tendo resultado. Foi à passagem dos 25 minutos que o Vitória abriu o activo, e fê-lo com um magistral tento de Alcino. E um minuto depois o marcador subiu para 2-0, por intermédio de Teixeira, que cabeceou bem uma bola de «canto» marcada por Alcino. Com dois tentos de desvantagem, os algarvios, sem desmoralizar, procuraram com ardor a baliza de Machado, mas foram ainda eles que, aos 37 minutos, sofreram 3.º golo, desta feita por Brioso, a finalizar boa entrega de Rebelo, resultado com que se gastaram os primeiros 45 minutos, que foram os mais bem disputados e mais emocionantes da partida.

Na metade final os vimaranenses marcaram de novo aos 5 minutos, com um pontapé longo e potente de Brioso, a que Oscar, por ter escorregado, não se pôde opor, e, aos 22 minutos, puseram o marcador em 5-0, também por Brioso, a passe de Rebelo.

Apesar desta desvantagem esmagadora, os visitantes não abrandaram em seu lutar e até ao final do jogo incomodaram sèriamente a defesa local, tornando-se credores do prémio de um ou dois tentos e para os quais Machado lhes deixou a baliza à mercê por saídas inoportunas. Mas se neste período a sorte não os favoreceu, de igual modo esta se portou para com os donos do terreno no começo do encontro.

Assim, o resultado aceita-se bem.

*

No Vitória, que já conta com a cooperação do esforçado José Brioso, restabelecido das consequências de uma queda, todos procuraram com afinco contribuir para o merecido triunfo. Mas há que destacar Alcino, Garcia, Machado e Rebelo.

Nos algarvios salientaram-se Oscar, Grazina, Salvador e Cabrita.

A arbitragem, confiada ao Sr. Fonseca Gonçalves, do Porto, não desagradou.

Os grupos:

Olhanense — Oscar, Rodrigues e Nunes; João dos Santos, Grazina e Loulé; Moreira, Soares, Cabrita, Salvador e Queiroga.

Vitória — Machado, A. Ferreira, Garcia e José da Luz; José Maria e Luciano; Alexandre, Rebelo, Brioso, Teixeira e Alcino.

J. Gualberto de Freitas.

---

las vivas de um tronco robusto, musculoso, leve e fecundo.

Usufrui prazer de viver enquanto puderes ter na tua mão.

Ttrata da tua pele, é preciso que não murche. E, acredita, espalharás à tua volta os aromas de um lar feliz. E' necessário, na época que atravessamos, enlaçar bem, juntar e termos sempre presos na nossa mão os frágeis e delicados fios da felicidade.

Não são os rostos amarelentos, cheios de manchas ou borbulhas, anémicos, enrugados, ressequidos, que dão alegria a uma casa. Fazer-nos-ia lembrar uma linda sala de jantar, mesa posta com delicada toalha de rendas, um manjar delicioso e no floreiro de prata um molho de *rosas* murchas a desfolharem-se, mostrando só os troncos cheios de *espinhos*.

Que os teus lábios sejam sempre vivos e quentes e deixa-te ficar boa, crente, alegre e adorada.

Sede sempre aquela lâmpada a cuja chama ardente todos se confiam e se aconchegam mesmo já no anoitecer da vida.

Não sei, mas até a esmola dada ao pobrezinho por uma mulher formosa, empresta mais conforto e se torna mais benéfica.

CABELOS

Os cabelos, muitas vezes, caiem, devido à exageração de trabalho cerebral, paixões depressivas, cuidados, desgostos, dores morais. Vigílias, noites intensas, são causa da queda.

Mas, sobretudo, o abuso do risco no mesmo sítio, molhando com água, amassando os cabelos, repuxando-os no mesmo lugar.

Tratamento: Mudar o penteado, quer homem ou mulher, escová-lo para o arejar em todos os sentidos para a frente, para trás e para os lados. Depois, numa loção regeneradora, à base de «Keratine», que vos poderei indicar.

Passar sempre o pente por alcool, mesmo que seja só nosso, pois o pó da rua deixa-lhe muitas impurezas.

O cabelo precisa de ser, de manhã e à noite, ventilado. A sua vegetação será mais luxuriante se lhe derem todos os dias liberdade.

Lavagem duas a três vezes por mês: Uma gema de ovo, uma colher de sopa de óleo rícino, um ou dois cálices de rum. Com esta mistura, esfregar bem o couro cabeludo e os cabelos e deixar, pelo menos, uma hora, para bem os alimentar. Lavar com água quente e sabão de seda e na última água, uma colher de amoníaco, para os tornar leves e vaporosos. Uma colher de vinagre se os preferir menos soltos.

Alda de Matos Maia (Alie).

Beneficência do «Notícias»

Para os nossos pobres recebemos de A. C. a quantia de Esc. . . . . 20$00

Agradecemos em nome dos contemplados.

Caminhos de Ferro

No dia 1 deste mês todas as Companhias de Caminhos de Ferro ficaram constituindo uma só e de esperar é que de tal fusão muitos benefícios resultem, finalmente, para as terras como a nossa que tão mal servidas estão daquele meio de comunicação.

Segundo nos consta, os novos dirigentes dos Caminhos de Ferro pensam em restabelecer alguns combóios e reformar a nossa velha estação, aquele pardieiro que ainda existe, para vergonha nossa, ao cimo da Avenida Cândido dos Reis.

---

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 20, os nossos prezados amigos srs. António Vaz da Costa, importante industrial nesta cidade; António Cardoso Rodrigues, conceituado industrial do Pevidém, e António Marques Ribeiro, de Balazar (Braga); no dia 23, os nossos prezados amigos srs.: João de Almeida Ribeiro, conceituado industrial, desta cidade, Manuel Coelho, residente em Torres Novas, e Joaquim Martins; no dia 24 a sr.ª D. Ema Leão Cruz Fernandes Rocha dos Santos, esposa do nosso querido amigo e distinto Advogado sr. Dr. João Rocha dos Santos; no dia 25, o nosso bom amigo sr. José Feliciano Plácido Pereira; no dia 26, a sr.ª D. Maria Emília Mota Prego de Faria, esposa do nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria e o importante industrial sr. Belmiro Mendes de Olivetra.

"Notícias de Guimarães" apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Doentes

Tem passado bastante incomodada a sr.ª D. Olga Ribeiro de Freitas Guimarães, gentil filha do nosso prezado amigo sr. José de Freitas Guimarães Júnior.

— Também têm estado doentes as sr.as D. Joana Augusta Monteiro Dias de Castro, esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Dias Pinto de Castro e D. Celeste Rebelo Monteverde.

— Esteve bastante incomodado mas encontra-se já, felizmente, restabelecido, o nosso prezado amigo sr. João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão).

— Está completamente restabelecido, com o que folgamos, o menino David António, filho do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. David Martins e de sua esposa senhora D. Irene de Sousa Martins.

— Tem passado ligeiramente incomodado com um ataque de reumatismo, o importante industrial e nosso querido amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Desejamos as melhoras dos doentes.

Partidas e chegadas

Dr. Nuno Simões — *Após a passagem de algumas semanas no Norte do País, regressou à sua casa da Capital, o ilustre Escritor e Economista sr. Dr. Nuno Simões, nosso distinto Colaborador e Amigo.*

Dr. Julião de Figueiredo Carneiro — *Com o fim de frequentar o Instituto de Medicina Tropical, seguiu para Lisboa o novel médico sr. Dr. Julião de Figueiredo Carneiro.*

Desejamos-lhe felicidades.

— Vimos nesta cidade os nossos prezados amigos srs. Manuel Ramos, Valeriano Faria e Sousa Abreu e Custódio Vila Nova Guimarães.

— Esteve entre nós o nosso bom amigo sr. Izidro José Dias Pinto, de Portalegre.

— Acompanhado de sua esposa e filha e de seu irmão o sr. Capitão Artur da Mota Freitas, esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Tenente José Maria da Mota Freitas, em serviço na G. N. R. de Vila Real.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Herculano Queiroz Dias de Castro.

— Vimos nesta cidade, o noss prezado amigo sr. Dr. Francisco Meireles, de Celorico de Basto.

— Estiveram, ontem, entre nós, os nossos prezados amigos e conterrâneos srs. Arnaldo de Sousa Guise e Manuel de Souva Guise.

— Esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. Anibal José Veloso, de Lisboa.

— Acompanhada por seu pai o nosso bom amigo sr. Avelino Ferreira Meireles, partiu para Lisboa de onde seguirá, àmanhã, de avião, para o Rio de Janeiro, a nossa gentil conterrânea sr.ª D. Maria Madalena Bravo Ferreira Meireles Guimarães, esposa do nosso querido amigo sr. Alexandre Pacheco Guimarães, residente naquela cidade.

Desejamos-lhe uma feliz viagem.

Nascimento

No dia 28 do mês findo, nasceu, na cidade do Porto, uma creança do sexo masculino, filho do distinto clínico portuense o sr. Dr. Luís de Matos Ferreira, e de sua esposa a sr.ª D. Maria Elisa Cardoso Ferreira; nètinho do nosso prezado amigo e zeloso Secretário de Finanças, em Guimarães, o sr. Luís António Cardoso.

Aos pais e avós do recem-nascido, os nossos cumprimentos de parabéns.

Baptizados

No dia 29 de Dezembro foi solenemente baptizado na paroquial de Medelo, Fafe, um filhinho do ilustre filho daquela freguesia, distinto oftalmologista e Governador Civil substituto do Distrito de Braga, sr. Dr. António de Araújo Vasconcelos Vilas Boas e Alvim, e de sua esposa a sr.ª D. Hildegard Erna Smolsky de Vilas Boas e Alvim.

Foram padrinhos o ilustre presidente da Câmara Municipal de Guimarães, o sr. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, e a sr.ª D. Maria Helena de Araújo Vasconcelos Vilas Boas e Alvim, tios do neófito, que recebeu o nome de António Fernando.

— No dia 12 e no templo da Misericórdia, baptizou-se uma filhinha do nosso bom amigo sr. Francisco Belino Pereira Mendes e de sua esposa, que recebeu o nome de Maria de Fátima. Foram padrinhos os avós maternos, o nosso bom amigo sr. Joaquim Pereira da Cunha e sua esposa.

— No mesmo dia e no templo da Oliveira, baptizou-se uma filha do nosso prezado amigo sr. Alvaro Neves de Castro e de sua esposa a sr.ª D. Alzira Bravo de Castro, que recebeu o nome de Judite Fernanda. Foram padrinhos a sr.ª D. Judite Ribeiro Bravo Magalhães Couto e o sr. Fernando Jerónimo Fernandes de Castro.

Diversas Notícias

Comendador Paulo Felisberto da Fonseca

O benemérito Sr. Comendador Paulo Felisberto da Fonseca, residente no Rio de Janeiro, mandou entregar por intermédio do Snr. Dr. António Luís Gomes, à Casa dos Pobres e ao Asilo de Mendicidade dos Santos Passos desta cidade, respectivamente, as quantias de 3.000$ e 2.000$00. Bem haja.

Avenida Duarte Pacheco

Vão prosseguir em breve as obras de urbanização da Avenida Duarte Pacheco, onde se erguem já muitos e elegantes prédios. Os inquilinos de alguns velhos casebres que ainda existem naquela artéria da cidade, foram já intimados pela Câmara Municipal a abandonarem-nos antes do fim do corrente mês. A Câmara procura conseguir alojamanto para as numerosas famílias pobres que vinham habitando os imundos pardieiros.

Lausperene no Carmo

Por vontade do saudoso vimaranense Sr. José Pinto Teixeira de Abreu, há pouco falecido, sua família mandou entregar à Mesa da V. O. T. do Carmo, desta cidade, a quantia de 3.000$00, para que seja mantido o lausperene aos sábados naquele templo.

Feira de Santo Amaro

Com um formoso dia de sol, realizou se na quarta feira, em S. Vicente de Mascotelos, nos subúrbios de Guimarães, onde hoje se efectua a tradicional Romaria, a Feira Anual denominada de Santo Amaro, que registou numerosa afluência de pessoas e, foi, ao que nos consta, muito fértil em transacções. Ali se viam expostos magníficos exemplares de gado.

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

A CRUZ DE LORENA

Com GENE KELLY - PIERRE AUMONT - PETER LORRE

A verdadeira história dos campos de concentração na Alemanha.

Quarta-feira, 22, às 21 horas:

O EXPRESSO DE BAGDAD-ISTAMBUL

Com GEORGE RAFT e BRENDA MARSHALL

O argumento mais apaixonante e emotivo de todos os filmes de espionagem.

Sexta-feira, 24, às 21 horas:

A Hiena dos Mares

Com ESTHER FERNANDEZ - ALAND LADD - BRIAN DONLEVY

Um drama intenso num ambiente de ferocidade.

AUSTIN 10 HP

Ultimo modelo, completamente novo, com 460 Kil.

FIAT 1.100

Pneus novos, ano 1942, último modêlo, estado de novo.

Fourgonete FORDSON

500 KILOS

Completamente nova.

Vende:

A. J. Trindade

Largo 1.º de Maio, 38 — GUIMARÃES

Oferta aos Bombeiros

A Firma António José Pereira de Lima & C.ª, Ltd.ª, proprietária da importante Fábrica do Arquinho, ofereceu à benemérita Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães a quantia de 1.000$00, para ajuda da compra de novo material.

Actos de Posse

Tomaram posse ùltimamente a nova Mesa da Irmandade de N. S.ª da Consolação e Santos Passos, de que é digno Provedor o respeitável vimaranense Sr. António José Pereira de Lima e a Direcção da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranense, a que distintamente preside o nosso estimado amigo Sr. Luís Filipe Coelho.

Festividade em Gondomar

Realiza-se, no próximo domingo, dia 26, na freguesia de Gondar, uma grande festividade ao Mártir S. Sebastião, que constará do seguinte programa:

Dia 25, sábado — um grupo de Zés P'reiras, repiques festivos e salvas de foguetes anunciarão esta tradicional e concorrida festa;

Dia 26, domingo, às 9 horas — entrada no Largo do Cruzeiro da reputada Banda do Pevidém. A's 11 horas, missa solene a grande instrumental, seguida de majestosa procissão. Durante a tarde, música, fogo e outras diversões.

Club de Caçadores

Em Assembleia Geral do Club de Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães, foi eleito para presidente da nova direcção, o nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Bernardino Alves Marinho, que no nosso meio goza de gerais simpatias.

As nossas felicitações.

Calendários

Da Camisaria Cairo, desta cidade, propriedado do Sr. Manuel Aguiar Novais, com estabelecimento na Rua de S. Dâmaso, recebemos dois calendários para o ano corrente.

Também recebemos da Companhia de Seguros «A Mundial», por intermédio do seu Agente em Urgezes, o nosso prezado amigo Sr. José Teixeira, uma útil agenda para o ano corrente. Agradecemos.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.

Caminho em mau estado

O velho caminho da Madre-de-Deus de Fora, à Ponte de S. Lourenço de Selho, encontra-se em péssimo estado de conservação e porque servindo bastantes freguesia e é muito movimentado reclama uma reparação urgente.

Assalto e Roubo

Foi há dias assaltado um Armazém de Cabedais pertencente ao Sr. Adélio Ribeiro Gonçalves Leite, na freguesia de Serzedelo, de onde os larápios furtaram perto de 4 cortes de atanados, dúzia e meia de calf preto, 4 pacotes de peles de cavalo, curtidas, etc., tudo no valor de uns 20 contos.

Grata Homenagem

Ocorrendo na próxima segunda-feira, dia 20, mais um aniversário natalício do Ex.mo Sr. **António Vaz da Costa,** os empregados e operárias da «Fábrica de Malhas de Santa Luzia» vêm apresentar-lhe respeitosas e sinceras felicitações, fazendo ardentes votos pelas suas prosperidades e de sua Ex.ma Família, e de que este dia se repita por muitos anos!

Guimarães, 18-1-47. 405

Guarda-Livros

ENCARREGA-SE de todos os serviços de contabilidade. (370

INFORMA-SE nesta Redacção.

VENDE-SE

PERCHA de 36 rolos, fabricante Tomlinsons (Rochdale), Ld.ª em óptimo estado e com o puado completamente novo.

MAQUINA DE ESMERILAR, completamente nova.

Falar na Fábrica de Tecidos de Vila Pouca — Guimarães. 492

GUITARRA

VENDE-SE uma em bom uso e barata. Falar com *José Carneiro* — Bairro da Feijoeira — Guimarães.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Rosa Esteves de Oliveira

Faleceu no lugar da Breia, freguesia de Urgeses, a Sr.ª D. Rosa Esteves de Oliveira, viúva, tia das Sr.as D. Alzira Esteves de Oliveira, D. Amélia Esteves de Oliveira e dos Srs.: Rufino, Amadeu, António e Adolfo Esteves Pereira.

Os funerais da saudosa senhora celebram-se na paroquial de Pinheiro com numerosa assistência.

Paz à alma da bondosa extinta, alma de eleição, e que passou na terra fazendo o Bem.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

Importadora Industrial de Guimarães, L.da

Faz-se público que por escritura de 13 de Janeiro de 1947, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, pelo notário bacharel Ernesto Ramos Faísca, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada entre a Sociedade Curtumes da Caldeiroa, L.da; António Martins Ribeiro da Silva; Amadeu Miranda & Filhos, todos desta cidade e Agostinho Guimarães, da cidade de Lisboa, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de **Industrial Importadora de Guimarães, L.da**, tem a sua sede em Guimarães, provisòriamente na rua de Camões, podendo contudo ser transferida para outra localidade por simples deliberação da maioria dos sócios, e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início, para todos os efeitos, desde 1 de Janeiro do corrente ano.

2.º

O seu objecto é a importação e venda de todos os produtos relacionados com a indústria e comércio de solas e cabedais, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade industrial e comercial em que os sócios concordem.

3.º

O capital social é de 300.000$ integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma da cota dos sócios, cada uma das quais é da quantia de 75.000$00.

4.º

Não são exigíveis prestações suplementares de capital, podendo, porém, qualquer dos sócios fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, mediante as condições a fixar em acta.

5.º

A sessão de cotas, no todo ou em parte, depende do consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência, nas mesmas condições terão os sócios o mesmo direito de se a sociedade resolver não preferir. Se mais de um dos sócios pretender preferir será a cota dividida entre estes.

6.º

Qualquer das cotas poderá ser amortizada no caso de penhora, venda ou arrematação judicial.

7.º

As firmas societárias serão representadas na presente sociedade por um dos seus sócios com poder de gerência.

8.º

Fica vedado aos sócios o exercício individual ou por interposta pessoa, do comércio de importação, que constituem o objecto desta sociedade.

9.º

A gerência da sociedade fica a cargo de todos os sócios, sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado, sendo necessária a assinatura de dois dos sócios indistintamente, para obrigar vàlidamente a sociedade, mas a todos é expressamente proibido faze-lo em fianças, abonações, letras de favor em quaisquer actos ou contractos de responsabilidade alheia.

10.º

As assembleias gerais para as quais a lei não exija prasos ou formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, endereçadss aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

11.º

Em 31 de Dezembro de cada ano, será dado um balanço geral dos negócios da sociedade, que deverá estar concluído e aprovado dentro dos 90 dias subsequentes.

12.º

Os lucros líquidos, acusados pelos balanços anuais, depois de deduzidos 5 %, pelo menos, para formação ou reintegração do fundo de reserva, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas que do mesmo modo suportarão os prejuízos quando os houver.

13.º

No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobrevivos ou capazes e com os herdeiros do falecido ou representante legal do interdito, fazendo aqueles representar-se por um só que entre eles nomearam.

14.º

Dissolvendo-se a sociedade, proceder-se-há à liquidação e partilha de harmonia com o deliberado em assembleia geral, que nomeará os liquidatários, ficando, porém, desde já convencionado que, se algum dos sócios pretender os haveres sociais, ou parte deles, serão estes licitados, verbalmente, entre todos e adjudicados ao que por eles mais der.

15.º

Em tudo o mais regularão as disposições legais aplicáveis.

Guimarães e Secretaria Notarial, aos 17 de Janeiro-1947.

O ajudante,

Martinho da Silva.

CARTA DE VIZELA

(Retardada)

PROVIDÊNCIAS

A quem pedir providências para o miserável estado da rua Dr. Abílio Torres?.

Estamos certos de que, entre todas as terras do Império, mesmo as mais diminutas, não deve existir uma só em tão miserável estado como a da primeira rua das Termas de Vizela.

Não é do nosso conhecimento se a dita rua está na posse da Câmara, se do Estado, mas seja de quem for, é simplesmente uma vergonha e uma ratoeira para os automobilistas.

Não é mesmo demasiado afirmar-se em Aviso: A todos os automobilistas que tenham de passar por Vizela, chamamos a atenção, pois têm que atravessar uma das mais horríveis estradas de Portugal.

O que se nota e constata, precisa de ser tratado com urgência e por quem de direito, pois é uma vergonha poder-se afirmar que Vizela tem uma rua, a principal rua, em tão lastimável aspecto.

Não será isto uma verdade?

CASA DOS POBRES

Na semana finda e em reunião realizada, foram nomeados os novos corpos directivos para a benemérita Casa dos Pobres, desta vila.

Ficou constituída pelos Srs: Manuel João de Freitas Faria industrial e Vereador Municipal; P.e José de Sousa Monteiro, pároco de S. Miguel das Caldas; P.e João Gonçalves, pároco da freguesia de S João das Caldas; António Urgezes dos Santos Simões, industrial e Presidente da Junta de S. Miguel e Joaquim Honoré de Abreu, proprietário e Presidente da Junta de S. João.

Não é de duvidar o quanto de útil foi esta nomeação, que atrairá, à Casa dos Pobres, os maiores benefícios pois são bem conhecidos os dotes de trabalho e benemerência dos novos directores.

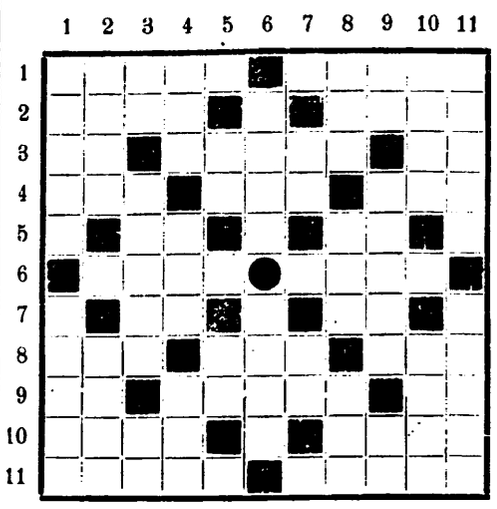
* * *

Vizela, com as obras que se estão a realizar, no campo do Prado, obra pedida, reclamada e desejada há mais de 50 anos, está já a demonstrar uma fisionomia diferente, conforme o vimos anunciando.

Nunca será demasiado dizer que Vizela encontrou, no ano de 1946, o seu ano de glória. Oportunamente, procuraremos dar uma leve nota do que representou a actividade deste ano. — C.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarãis»

Palavras Cruzadas



ENUNCIADO

HORIZONTAIS: 1 — Coragem; daquela maneira. 2 — Cheiro agradável; Opera de Verdi. 3 — Medida chinesa; praia; estás. 4 — Petróleo (pop); forma rudimentar; dificuldade. 5 — Prep.; neste lugar. 6 — Anual; jurisdição. 7 — Género de plantas do Brasil; batráquio aquático. 8 — Calamidade; dez vezes cem; peso turco 9 — Outra coisa; insignificante; vitação. 10 — Ave de penas mosqueadas; rachadela em vidro ou louça. 11 — Enfeitar; não acertar.

VERTICAIS: 1 — Rio da Rússia; a parte mais íntima duma coisa ou pessoa. 2 — Elefante-fêmea; levantar. 3 — O lado do vento; próprio da velhice; pref. de negação. 4 — Mae; nocivo; peliça com que as senhoras agasalham o pescoço. 5 — Letra grega; injusta. 6 — Ténue; destino. 7 — Contr. de prep. e art.; além. 8 — Vivacidade; rubor das faces; compreender. 9 — Nota mus.; serra portuguesa; caminhar. 10 — Concepção intelectual; fosso. 11 — Substância informe; encher de espanto.

*

SOLUÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS: 1 — Bravo; limar. 2 — Recrava. 3 — Ro; rasto; me. 4 — Rás; saí; asl. 5 — Orego; angra. 6 — Itó; ien. 7 — Asual; sonos. 8 — Eta; oba; ata. 9 — Dó; ruido; ou 10 — Aerode. 11 — Solio; Aereo.

VERTICAIS: 1 — Barro; Aedos. 2 — Oaristo. 3 — Ar; sarna; al. 4 — Ver; Goa; rei. 5 — Ocaso; louro. 6 — Ara; bio. 7 — Latia; sadia. 8 — Ivo; nio; ode. 9 — Ma; agena; er. 10 — Marnoto. 11 — Ruela; saudo.

NOTA: A primeira vertical n.º 6 não conta, por ter saido truncada.

Sapataria Santos, L.da

(Junto à Casa de Móveis Cipriano)

CALÇADO DE LUXO

EXECUÇÃO POR MEDIDA
OFICINA ANEXA AO ESTABELECIMENTO
SEMPRE NOVOS MODELOS
para SENHORA e HOMEM.

320

TELEFONE 1579

45 -- Praça Carlos Alberto -- 46 PORTO

Para o seu CHÁ

Bolacha Colonial

A' venda nos bons estabelecimentos

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA) (399

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone4, 306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.a — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Aletria

muito fina

na

Confeitaria Colonial

Rua da Rainha — Guimarães

Francês prático e explicações

Ensino a falar e a escrever correctamente esta língua. Também dou explicações do 1.º ciclo dos liceus. Falar nesta Redacção. — *José Garcia.*

Venda de terrenos em Esposende Na Avenida Brasil, área 6,600 m2 aprox., tendo 53,5m frente estrada Nacional, com água de poço e todo murado, óptimo local para construção de prédio. Sem intermediários falar na mesma localidade ao Sr. João Conde Evangelista ou em Barcelos com Armindo Martins. 878

Automóvel Renault com pneus novos; bicicleta francesa em bom estado. Vende-se.

395 CAMISARIA MARTINS.

AOS CAÇADORES

FIAT 520 decapotável.

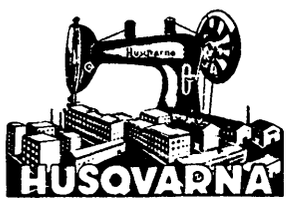
Vende-se barato, trata Fernandes & Irmão — Guimarães. 394

EMPREGADO -- ESCRITÓRIO

PRECISA-SE com alguns conhecimentos. Carta à Redacção a LUIS.

ALFINETE DE OURO

PERDEU-SE um de criança, na segunda-feira passada, desde esta cidade até à freguesia de S Miguel de Creixomil. A quem o tenha encontrado pede-se o favor de participar nesta Redacção. 397



Há mais de **150 anos** esta maravilhosa máquina de costura de fabricação sueca é vendida em todos os mercados mundiais.

Silenciosa, leve e tècnicamente perfeita, a máquina de costura «**HUSQVARNA**» é inteiramente construída com os afamados aços suecos.

COSTURA, BORDA e faz todos os trabalhos com rapidez e perfeição.

«**HUSQVARNA**» tem assistência técnica garantida e um completo sortido de peças soltas.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES.

Agentes no Concelho:

Bernardino Jordão, Filhos & C.a, L.da.

368

TERRENO

VENDE-SE no lugar de Caneiros, junto da estrada Braga-Guimarães.

Mostra: António Pereira -- Caseiro da Quinta da Pena -- Sol = **Caneiros - GUIMARÃES.**

392)

CANDIDO DIAS, L.DA

Rua das Flores, 282

Telef.: 871 PORTO Teleg.: Didias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

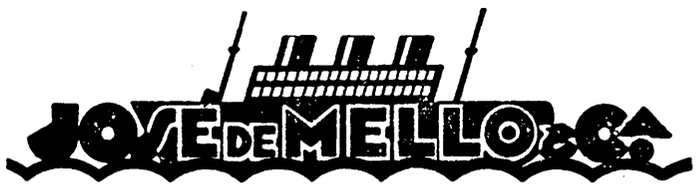
Papéis de crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bolsa

301

A gerência desta Casa está a cargo dos seus principais sócios Srs: Augusto e Afonso Pinto de Magalhães, que durante largos anos estiveram ao serviço do Banco Borges & Irmão.

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES TRANSITÁRIOS



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 73 e Estado 57 CORREIO Apartado 12

A melhor pomada para calçado

OK

BOOT POLISH

A MARCA DE CLASSE

401

Lêde e assinai o «Notícias de Guimarães»